

ESCRITA ACADÊMICA MEDIADA POR IA: POSSIBILIDADES, LIMITES E RESPONSABILIDADE AUTORAL

AI-MEDIATED ACADEMIC WRITING: POSSIBILITIES, LIMITATIONS, AND AUTHORSHIP RESPONSIBILITY

Elisângela Dias Brugnera

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Lidiane Santos Moreira de Jesus

MUST University, Estados Unidos

Sivanildo de Sousa Martins

Faculdade Porto Velho, Brasil

Virgínia Tenório de Carvalho

MUST University, Estados Unidos

Endrigo Geines Berna Santiago

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/xddrgw82>

Aceito em: 20.07.2026

Resumo: Este artigo teve como tema a escrita acadêmica mediada por inteligência artificial generativa, com foco nas possibilidades, nos limites e nas implicações éticas do uso do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos. O objetivo consistiu em analisar as possibilidades, os limites e as implicações éticas do uso do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, de caráter analítico e interpretativo, com seleção e leitura de artigos científicos publicados entre 2024 e 2025, relacionados à autoria, à responsabilidade enunciativa, à integridade acadêmica e ao uso da IA generativa na escrita científica. O estudo permitiu verificar que o ChatGPT pôde auxiliar em tarefas como organização textual, síntese de informações, revisão linguística e estruturação de ideias; contudo, também evidenciou restrições quanto à construção de ponto de vista próprio, à profundidade conceitual, à seleção segura de fontes e à responsabilidade pelo conteúdo produzido. Concluiu-se que a IA generativa pôde ser utilizada como apoio à escrita acadêmica, desde que submetida à supervisão humana, à verificação das informações e à declaração transparente de uso. Assim, a autoria e a responsabilidade científica permaneceram vinculadas ao pesquisador, não à ferramenta.

Palavras-chave: Responsabilidade Autoral; Mediação Tecnológica; Revisão Humana; Ética Científica; Artigo Científico.

Abstract: This article addressed academic writing mediated by generative artificial intelligence, focusing on the possibilities, limitations, and ethical implications of using ChatGPT in the production of academic articles. The objective was to analyze the possibilities, limitations, and ethical implications of using ChatGPT in the production of academic articles. The research was developed through a bibliographic approach, with an analytical and interpretive character, based on the selection and reading of scientific articles published between 2024 and 2025 related to authorship, enunciative responsibility, academic integrity, and the use of generative AI in scientific writing. The study showed that ChatGPT could assist in tasks such as textual organization, information synthesis, linguistic revision, and idea structuring; however, it also revealed limitations regarding the construction of an original point of view, conceptual depth, reliable source selection, and responsibility for the content produced. It was concluded that generative AI could be used as support for academic writing, provided that it was subjected to human supervision, information verification, and transparent disclosure of its use. Thus, authorship and scientific responsibility remained linked to the researcher, not to the tool.

Keywords: Authorial Responsibility; Technological Mediation; Human Revision; Scientific Ethics; Scientific Article.

Introdução

A presença da inteligência artificial generativa na escrita acadêmica passou a compor debates sobre autoria, integridade científica e produção textual no Ensino Superior. O tema deste artigo delimitou-se ao estudo da escrita acadêmica mediada por IA, com foco no uso do ChatGPT na elaboração de artigos científicos. A discussão concentrou-se nas possibilidades de apoio à produção textual, nos limites da ferramenta e na responsabilidade autoral diante de textos produzidos com mediação tecnológica.

A escolha do tema justificou-se pela ampliação do uso de ferramentas de IA em atividades de leitura, escrita, revisão, organização argumentativa e produção científica. Essa realidade exigiu reflexão sobre os efeitos dessas tecnologias nas práticas acadêmicas, especialmente quando o texto gerado apresenta aparência formal, mas pode carecer de interpretação crítica, domínio conceitual e autoria própria. Desse modo, a motivação do estudo esteve relacionada à necessidade de discutir critérios éticos para o uso da IA na escrita científica.

A questão norteadora que orientou a investigação foi: ‘Como a inteligência artificial generativa pôde ser utilizada na escrita acadêmica sem comprometer a responsabilidade autoral, a integridade científica e a produção intelectual própria?’. Essa pergunta permitiu examinar o uso do ChatGPT não apenas como recurso técnico, mas como objeto de análise vinculado à autoria, à transparência e à formação acadêmica.

O objetivo geral consistiu em analisar as possibilidades, os limites e as implicações éticas do uso do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos. Como objetivos

específicos, buscou-se discutir a responsabilidade autoral na escrita mediada por IA; examinar as contribuições e restrições do ChatGPT na elaboração de textos científicos; e compreender as condições necessárias para o uso responsável da IA generativa na escrita acadêmica.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, de caráter analítico e interpretativo. O levantamento dos materiais ocorreu no Google Acadêmico, com uso das palavras-chave ‘inteligência artificial’, ‘ChatGPT’, ‘formação crítica’, ‘integridade acadêmica’, ‘transparência’ e ‘letramentos acadêmicos’. A análise envolveu seleção, leitura e articulação de artigos científicos publicados entre 2024 e 2025, com relação direta ao tema investigado.

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão para delimitar o corpus bibliográfico. Incluíram-se artigos científicos em língua portuguesa, com autoria identificada, vínculo com periódico acadêmico e discussão relacionada à IA generativa, autoria, escrita científica ou integridade acadêmica. Excluíram-se textos opinativos sem fundamentação científica, materiais sem relação direta com a produção acadêmica e estudos centrados apenas em usos técnicos da IA fora do contexto universitário.

O referencial teórico foi constituído por Bernardino e Guerra (2024), Silva (2025), Sampaio *et al.* (2024) e Souza e Dandolini (2025). Bernardino e Guerra contribuíram para a análise da responsabilidade enunciativa e da autoria em texto produzido com auxílio do ChatGPT. Silva permitiu discutir letramentos acadêmicos e respostas da ferramenta sobre artigos científicos. Sampaio *et al.* situaram os usos da IA na pesquisa científica, enquanto Souza e Dandolini fundamentaram a discussão sobre integridade acadêmica e uso responsável da IAG.

A organização do artigo acompanhou os três eixos derivados dos objetivos específicos. O primeiro capítulo, intitulado ‘Responsabilidade autoral e autoria na escrita acadêmica mediada por IA’, discutiu autoria, ponto de vista próprio e responsabilidade humana pelo texto. O segundo, ‘Possibilidades e limites do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos’, examinou o apoio da ferramenta à escrita e suas restrições conceituais. O terceiro, ‘Integridade acadêmica e uso responsável da IA generativa na escrita científica’, abordou transparência, verificação e ética.

Assim, o artigo foi dividido em introdução, metodologia, três capítulos teóricos, resultados e discussões, e conclusão. A estrutura permitiu relacionar o problema de pesquisa aos objetivos propostos, articulando os referenciais bibliográficos às questões de autoria, uso do ChatGPT e integridade científica. Essa disposição buscou demonstrar que a IA generativa pode auxiliar a escrita acadêmica, desde que permaneça subordinada à supervisão humana, à transparência de uso e ao compromisso com a produção intelectual própria.

METODOLOGIA

Esta investigação foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, com finalidade analítica e interpretativa. Esse tipo de investigação permitiu examinar produções científicas já publicadas sobre inteligência artificial generativa, autoria, integridade acadêmica e escrita científica. A escolha desse percurso metodológico contribuiu para alcançar o objetivo do artigo, pois possibilitou reunir referenciais teóricos capazes de discutir as possibilidades, os limites e as responsabilidades envolvidas no uso do ChatGPT na produção acadêmica.

A pesquisa bibliográfica foi compreendida como procedimento adequado para identificar, selecionar e interpretar estudos relacionados ao tema investigado. As ideias de Minayo (2011) contribuíram para orientar a organização do material, pois a autora destaca que a ordenação das informações constitui etapa decisiva na pesquisa qualitativa, uma vez que permite ao pesquisador compreender com maior precisão o conjunto de dados reunidos. Desse modo, a análise não se restringiu à coleta de textos, mas envolveu leitura, classificação temática e articulação crítica entre os autores.

O levantamento dos materiais foi realizado no *Google Acadêmico*, plataforma digital de busca voltada à localização de livros, artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos disponíveis em diferentes repositórios e periódicos. Essa base foi escolhida por permitir acesso amplo a produções nacionais e internacionais, além de favorecer a localização de textos recentes sobre inteligência artificial e escrita acadêmica. A busca concentrou-se em publicações relacionadas ao Ensino Superior, à produção científica e ao uso de IA generativa.

Foram utilizadas palavras-chave simples, combinadas de modo a ampliar a localização de materiais pertinentes ao tema. Entre os termos empregados, destacaram-se ‘inteligência artificial’, ‘ChatGPT’, ‘formação crítica’, ‘integridade acadêmica’, ‘transparência’ e ‘letramentos acadêmicos’. Também foram usadas combinações como, ‘inteligência artificial e integridade acadêmica’ e ‘ChatGPT e artigo acadêmico’. Essas expressões permitiram localizar estudos diretamente relacionados ao objeto da pesquisa.

Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos publicados entre 2024 e 2025, escritos em língua portuguesa, com autoria identificada, DOI ou vínculo com periódico acadêmico, além de relação direta com o tema da escrita acadêmica mediada por IA. Também foram incluídos estudos que abordavam autoria, responsabilidade enunciativa, letramentos acadêmicos, integridade científica e uso do ChatGPT na pesquisa. Esses critérios asseguraram coerência entre os materiais selecionados e os objetivos do artigo.

Foram excluídos textos opinativos sem fundamentação acadêmica, materiais sem autoria identificada, publicações sem relação direta com a escrita científica e estudos

centrados apenas em usos técnicos da IA fora do contexto acadêmico. Também não foram priorizados materiais que tratavam de inteligência artificial de modo genérico, sem diálogo com autoria, produção textual ou integridade na pesquisa. Esse procedimento permitiu delimitar o corpus bibliográfico e evitar dispersão temática.

A análise dos materiais ocorreu em etapas sucessivas. Primeiro, realizou-se a leitura exploratória dos textos, com identificação dos temas centrais de cada artigo. Em seguida, procedeu-se à leitura seletiva, com destaque para trechos relacionados aos três eixos do estudo: responsabilidade autoral, possibilidades e limites do ChatGPT e integridade acadêmica. Por fim, realizou-se a leitura interpretativa, na qual os referenciais foram comparados para evidenciar aproximações, contrapontos e contribuições específicas.

As metodologias adotadas pelos autores analisados também orientaram a construção deste artigo. Bernardino e Guerra (2024) contribuíram com a análise qualitativa de texto produzido com auxílio do ChatGPT, o que auxiliou a compreender a responsabilidade enunciativa e a autoria. Silva (2025) ofereceu referência para examinar respostas da ferramenta sobre artigos acadêmicos. Sampaio *et al.* (2024) permitiram situar o uso da IA nas etapas da pesquisa científica, enquanto Souza e Dandolini (2025) fundamentaram a discussão sobre integridade acadêmica e uso responsável da IAG.

A organização final do estudo seguiu a compreensão metodológica de Minayo (2011), segundo a qual o relato da pesquisa constitui uma síntese em que o objeto investigado atravessa todo o texto. Assim, os materiais selecionados não foram apenas citados isoladamente, mas articulados à construção argumentativa do artigo. Esse procedimento permitiu relacionar metodologia, fundamentação teórica, resultados e conclusão, garantindo coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e as discussões desenvolvidas.

Responsabilidade autoral e autoria na escrita acadêmica mediada por IA

A responsabilidade autoral na escrita acadêmica mediada por inteligência artificial (IA) passou a exigir revisão dos critérios que definem autoria, originalidade e responsabilidade pelo texto. Bernardino e Guerra (2024) situam essa questão no campo da responsabilidade enunciativa, ao analisarem texto acadêmico produzido com auxílio do ChatGPT. Em perspectiva complementar, Sampaio *et al.* (2024) indicam que a presença da IA na elaboração textual tornou menos nítida a separação entre produção humana e produção automatizada.

A escrita acadêmica mediada por IA permite novas possibilidades de apoio à produção textual, especialmente na organização de ideias, na revisão de coerência e na melhoria da clareza. Santana et al. (2026) afirmam que reconhecer a IA como apoio à escrita, inclusive acadêmica, é necessário para enfrentar os desafios contemporâneos da

educação, desde que o foco permaneça na integridade intelectual, na transparência e no combate ao plágio.

Ao mesmo tempo, Costa e Santana (2025) ajudam a compreender que o uso de tecnologias na aprendizagem exige equilíbrio para evitar distrações, dependência ou uso superficial. Assim, a IA pode contribuir para a escrita, mas seus limites aparecem quando o estudante transfere à ferramenta a responsabilidade de pensar, interpretar e argumentar. A responsabilidade autoral permanece central, pois é o autor quem deve selecionar fontes, validar informações, revisar o texto e responder academicamente pelo conteúdo produzido.

Além disso, a autoria não se restringe à assinatura formal do trabalho, pois envolve a origem do ponto de vista, a organização das vozes citadas e a responsabilidade pelas escolhas argumentativas. Bernardino e Guerra (2024) mostram que o ChatGPT pode inserir vozes alheias no texto, mas não expressa, por si, a figura de um autor responsável por um ponto de vista próprio. Essa análise aproxima-se de Souza e Dandolini (2025), para quem a IA generativa desloca os limites da autenticidade intelectual na produção científica.

Nesse sentido, a escrita acadêmica mediada por IA exige distinguir auxílio técnico e elaboração autoral. Sampaio *et al.* (2024) afirmam que os modelos de IA não devem ser considerados autores, porque não assumem responsabilidade pelo conteúdo produzido. Silva (2025), por sua vez, acrescenta que o uso da IA na produção do conhecimento envolve implicações éticas no campo dos letramentos acadêmicos. Assim, a autoria permaneceu ligada à capacidade humana de interpretar, selecionar, revisar e responder pelo texto. Ao discutir a impossibilidade de atribuir autoria plena aos modelos de IA, Sampaio *et al.* (2024) afirmam:

Todavia, até o momento, um dos poucos consensos é o de que modelos de IA não estão em posição de ser considerados autores, pois não podem ser responsabilizados pelo conteúdo produzido. (Sampaio *et al.*, 2024, p. 15).

A autoria acadêmica pressupõe responsabilidade intelectual, ética e científica. A IA pode produzir formulações textuais coerentes, mas não responde por erro conceitual, interpretação inadequada, uso indevido de fontes ou ausência de originalidade. Por isso, a legitimidade da escrita mediada por IA depende da intervenção humana sobre o conteúdo gerado. Souza e Dandolini (2025) reforçam esse entendimento ao problematizarem o significado de originalidade quando a produção passa a ser mediada por sistemas generativos.

Por conseguinte, a responsabilidade autoral envolve também transparência quanto ao uso da ferramenta. Sampaio *et al.* (2024) defendem que o emprego de IA deve ser explicitado, com indicação da ferramenta, da versão e da finalidade de uso, sempre que houver interferência no processo de escrita ou de pesquisa. Essa orientação dialoga

com Souza e Dandolini (2025), que tratam a integridade acadêmica como processo relacionado à normatização, à pedagogia e à tecnologia. Desse modo, a transparência tornou-se condição para preservar a confiança na produção científica.

Entretanto, há contrapontos relevantes quanto ao uso da IA como apoio. Silva (2025) reconhece que o ChatGPT pode oferecer orientações úteis sobre estrutura e elaboração de artigos acadêmicos, mas adverte que tais respostas tendem a enfatizar procedimentos técnicos. Bernardino e Guerra (2024) chegaram a resultado semelhante ao identificarem estruturas sintáticas e escolhas lexicais padronizadas em textos produzidos com auxílio da ferramenta. Assim, a IA pode organizar a escrita, mas não assegura autoria intelectual.

Do mesmo modo, Sampaio *et al.* (2024) deslocam o debate do plágio para questões mais amplas, como direitos autorais, fontes e limites da cooperação humano-máquina. Esse enfoque amplia a análise de Silva (2025), pois a preocupação não se limita à correção formal do texto, mas envolve a procedência das ideias e a responsabilidade pela interpretação. A escrita acadêmica, nesse contexto, precisa preservar o vínculo entre produção textual, leitura crítica e domínio conceitual do autor humano.

Além disso, a mediação da IA pode produzir aparentes marcas de autoria sem efetiva elaboração autoral. Bernardino e Guerra (2024) mostram que a ferramenta pode simular posicionamento crítico, especialmente quando orientada por comandos específicos. Contudo, esse resultado não equivale à construção de ponto de vista próprio. Souza e Dandolini (2025) contribuem para essa discussão ao indicarem que sistemas de IA simulam competências humanas, mas carecem de compreensão semântica genuína. Portanto, autoria e simulação textual não devem ser confundidas.

Assim, a responsabilidade autoral na escrita acadêmica mediada por IA depende da permanência do pesquisador como sujeito responsável pelo texto, pelas fontes e pelas interpretações mobilizadas. A IA pode auxiliar a redação, a organização e a revisão, mas não substitui a autoria humana nem responde por implicações éticas, jurídicas e científicas. A escrita acadêmica preserva sua legitimidade quando a tecnologia é utilizada com transparência, supervisão crítica e compromisso com a produção intelectual própria.

Possibilidades e limites do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos

O ChatGPT passou a ocupar espaço na produção de artigos acadêmicos por sua capacidade de gerar, organizar, revisar e reformular textos. Sampaio *et al.* (2024) indicam que modelos de inteligência artificial generativa automatizam tarefas como resumir, sintetizar, traduzir e estruturar conteúdos. Em perspectiva próxima, Silva (2025) reconhece que a ferramenta produz respostas alinhadas a convenções acadêmicas. Assim, sua presença na escrita científica não se limita ao apoio gramatical, pois alcança etapas de planejamento e composição textual.

Além disso, o uso do ChatGPT na elaboração de artigos permite examinar como a ferramenta lida com estrutura, linguagem e organização argumentativa. Silva (2025) analisou respostas geradas a partir de perguntas sobre a composição de artigos acadêmicos e verificou utilidade na síntese de informações. Bernardino e Guerra (2024), por outro caminho, observaram o funcionamento do ChatGPT na construção de uma seção teórica. Esses estudos se aproximam ao indicar que a ferramenta pode operar com modelos reconhecíveis da escrita acadêmica.

Por conseguinte, as possibilidades do ChatGPT aparecem com maior evidência em tarefas de apoio textual. Sampaio *et al.* (2024) ressaltam que esses modelos realizam correções gramaticais, ortográficas e estruturais, além de sugerirem melhorias de coesão e coerência. Souza e Dandolini (2025) também reconhecem que a inteligência artificial generativa produz conteúdos a partir de padrões aprendidos em grandes conjuntos de dados. Desse modo, a ferramenta pode auxiliar a organização da escrita, desde que submetida à revisão humana. Ao tratar das funções da IA generativa na pesquisa, Sampaio *et al.* (2024) afirmam:

Este e outros modelos de inteligência artificial (IA) generativa permitem a automação de diversas tarefas, como escrever e-mails, preencher formulários, criar textos-padrão, traduzir, resumir, sintetizar, organizar e estruturar conteúdos. (Sampaio *et al.*, 2024, p. 1).

O ChatGPT pode apoiar atividades recorrentes da escrita acadêmica, especialmente aquelas ligadas à organização, à síntese e à reformulação textual. Contudo, esse apoio não equivale à elaboração científica autônoma. Silva (2025) observou que as respostas da ferramenta tendem a valorizar a técnica e a estrutura formal do artigo. Logo, o texto gerado pode apresentar aparência acadêmica sem contemplar as dimensões sociais, identitárias e críticas da escrita universitária.

Nessa direção, Bernardino e Guerra (2024) oferecem contraponto relevante ao mostrarem que o ChatGPT pode inserir vozes alheias e até simular posicionamento crítico, conforme os comandos recebidos. Entretanto, os autores apontam que a ferramenta pode produzir estruturas sintáticas e escolhas lexicais padronizadas. Essa constatação dialoga com Souza e Dandolini (2025), para quem a IA generativa simula competências humanas, mas não possui compreensão semântica genuína. Portanto, a produção textual automatizada exige controle interpretativo do pesquisador.

Do mesmo modo, os limites do ChatGPT tornam-se visíveis quando se analisam fontes, citações e profundidade teórica. Bernardino e Guerra (2024) verificaram que a ferramenta seguiu parcialmente o comando de citar autores indicados, deixando de mencionar todos os referenciais fornecidos. Em outro momento, o conteúdo produzido foi considerado insuficiente e superficial. Essa limitação mostra que a ferramenta pode organizar informações, mas não garante seleção adequada das fontes nem consistência conceitual na discussão.

Entretanto, isso não significa rejeitar sua utilização na produção acadêmica. Silva (2025) sustenta que o ChatGPT pode ser útil como auxílio à pesquisa, desde que os usuários desenvolvam leitura crítica das respostas geradas. Sampaio *et al.* (2024) também interpretam a IA como possível assistente na escrita acadêmica, não como substituta do pesquisador. O ponto de equilíbrio está em utilizar a ferramenta para apoiar etapas operacionais, preservando a autoria, a revisão e a responsabilidade humana.

Além disso, Souza e Dandolini (2025) ajudam a compreender o paradoxo da IA na academia: embora produza textos coerentes, a ferramenta opera por inferência estatística e não por domínio conceitual. Essa análise permite explicar por que o ChatGPT pode apresentar respostas formalmente adequadas e, ao mesmo tempo, limitadas quanto à interpretação. Em diálogo com Bernardino e Guerra (2024), percebe-se que a fluidez textual não deve ser confundida com autoria, análise crítica ou contribuição científica própria.

Assim, as possibilidades e os limites do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos indicam a necessidade de uso orientado, transparente e supervisionado. A ferramenta pode auxiliar na síntese, na revisão, na organização e na adequação formal do texto, mas não substitui leitura, interpretação, domínio teórico e responsabilidade autoral. A produção científica preserva sua legitimidade quando a IA permanece subordinada ao julgamento humano e aos critérios acadêmicos de rigor, autoria e verificabilidade.

Integridade acadêmica e uso responsável da ia generativa na escrita científica

A integridade acadêmica na escrita científica mediada por inteligência artificial generativa (IAG) passou a exigir critérios mais precisos de autoria, transparência e responsabilidade. Bernardino e Guerra (2024) indicam que o uso de IA em textos acadêmicos intensificou debates sobre plágio, vozes alheias e responsabilidade enunciativa. Em perspectiva próxima, Souza e Dandolini (2025) compreendem a integridade acadêmica como processo contínuo, associado à preservação da autenticidade intelectual diante das novas formas de produção textual.

Além disso, o uso responsável da IAG não se limita à proibição de ferramentas digitais. Silva (2025) reconhece que o ChatGPT pode oferecer orientações úteis para a elaboração de artigos acadêmicos, desde que acompanhado de compreensão crítica das práticas de escrita. Sampaio *et al.* (2024), por sua vez, ampliam essa discussão ao relacionarem o uso de IA a riscos de autoria, integridade, limites metodológicos e mudanças na produção do conhecimento científico.

Nesse contexto, a escrita científica exige que a ferramenta seja tratada como apoio, e não como substituta do pesquisador. Bernardino e Guerra (2024) defendem que o ChatGPT pode atuar como parceria no fazer científico, mas não deve ocupar o lugar da

inteligência humana. Essa posição dialoga com Silva (2025), para quem a ferramenta não substitui criatividade, análise crítica e verificação das informações. Assim, o uso ético depende da ação humana sobre o conteúdo produzido. Ao tratar da transparência no uso de IA, Sampaio *et al.* afirmam que, ‘as principais recomendações são de explicitar o uso de tais instrumentos e as razões para utilizá-los, o que significa incluir o máximo de especificações sobre o nome e versão da ferramenta de IA.’ (Sampaio *et al.*, 2024, p. 17).

Percebe-se que o uso responsável da IA exige declaração clara da ferramenta utilizada, da finalidade de sua aplicação e das condições em que interferiu na pesquisa ou na escrita. Essa exigência aproxima-se da proposta de Souza e Dandolini (2025), que atribuem à normatização papel central na definição de parâmetros éticos e legais para o uso da IAG na academia. Portanto, transparência e registro metodológico tornam-se componentes da integridade científica.

Por outro lado, os riscos não se restringem ao plágio. Sampaio *et al.* (2024) destacam problemas como alucinações, ausência de transparência algorítmica, distorções e dificuldade de replicação de respostas. Silva (2025) também aponta que a ferramenta pode produzir informações que exigem verificação pelo usuário. Desse modo, a integridade acadêmica depende da conferência das fontes, da revisão conceitual e da rejeição de respostas imprecisas, mesmo quando apresentadas em linguagem formal.

Entretanto, a existência de riscos não elimina as possibilidades formativas da IA generativa. Souza e Dandolini (2025) propõem um modelo integrado para preservar a integridade acadêmica, articulando normatização, pedagogia e tecnologia. Essa proposta permite superar respostas apenas punitivas, pois desloca o debate para a formação ética do usuário. Em diálogo com Silva (2025), percebe-se que o uso responsável exige letramento acadêmico e capacidade de interpretar criticamente as respostas produzidas pela ferramenta.

Do mesmo modo, Bernardino e Guerra (2024) contribuem ao mostrar que a construção de um ponto de vista próprio só ocorre quando a inteligência humana atua sobre o texto. Essa análise reforça a distinção entre geração textual e autoria científica. Embora a IA possa organizar frases, sintetizar ideias e simular posicionamento, a responsabilidade pela interpretação, pela seleção das fontes e pela coerência argumentativa permanece vinculada ao pesquisador. Assim, a integridade requer presença autoral efetiva.

Além disso, a formação acadêmica precisa incorporar orientações sobre limites éticos e legais do uso da IA. Sampaio *et al.* (2024) defendem que a supervisão humana é necessária para assegurar qualidade e confiabilidade da escrita científica. Souza e Dandolini (2025) acrescentam que códigos de conduta isolados são insuficientes quando não articulados a práticas pedagógicas e instrumentos de acompanhamento. Logo, a integridade acadêmica depende de regras, ensino crítico e monitoramento formativo.

Assim, o uso responsável da IA generativa na escrita científica exige transparência, revisão humana, verificação de fontes, preservação da autoria e compromisso com a autenticidade intelectual. A ferramenta pode auxiliar a organização e a revisão textual, mas não responde pelo conteúdo nem substitui o julgamento científico. A integridade acadêmica permanece assegurada quando a tecnologia é subordinada à responsabilidade humana, ao rigor metodológico e à produção crítica do conhecimento.

Resultados e discussões

Os resultados do estudo indicam que a inteligência artificial generativa pode atuar como recurso de apoio à escrita científica, desde que subordinada à intervenção humana. A análise dos referenciais mostrou que o ChatGPT auxilia na organização textual, na síntese de informações e na revisão formal, mas não substitui autoria, domínio teórico e responsabilidade acadêmica. Bernardino e Guerra (2024), Silva (2025), Sampaio *et al.* (2024) e Souza e Dandolini (2025) aproximam-se ao defender que a IA deve ser compreendida como instrumento de mediação, não como autora do conhecimento produzido.

Além disso, verificou-se que a autoria acadêmica permanece vinculada à construção de ponto de vista próprio, à seleção crítica das fontes e à responsabilidade pelo conteúdo final. Bernardino e Guerra (2024) demonstram que o ChatGPT pode inserir vozes alheias e simular posicionamento crítico, mas não constitui, por si, sujeito autoral. Essa conclusão dialoga com Sampaio *et al.* (2024), que afastam a possibilidade de atribuição de autoria aos modelos de IA, uma vez que tais sistemas não respondem eticamente nem cientificamente pelos textos que produzem.

Quanto ao significado dessas constatações, observa-se que a escrita acadêmica mediada por IA exige redefinição das práticas de integridade, transparência e formação universitária. Souza e Dandolini (2025) contribuem para essa leitura ao tratarem a integridade acadêmica como processo que articula normas, pedagogia e tecnologia. Nesse sentido, os resultados indicam que o problema não reside apenas no uso da ferramenta, mas na ausência de critérios para registrar sua utilização, verificar informações e preservar a autoria humana.

Por outro lado, os estudos analisados também reconhecem possibilidades legítimas de uso da IA generativa. Silva (2025) aponta que o ChatGPT pode fornecer orientações úteis sobre a composição de artigos acadêmicos, sobretudo quando se trata de estrutura e organização. Sampaio *et al.* (2024) ampliam essa compreensão ao destacar que os modelos de IA podem apoiar atividades como revisão, tradução, resumo e organização de conteúdos. Assim, os achados desta pesquisa confirmam que a ferramenta pode contribuir para etapas operacionais da escrita científica.

Entretanto, os limites identificados são expressivos. Bernardino e Guerra (2024) mostram que textos produzidos com auxílio do ChatGPT podem apresentar padrões fraseológicos rígidos, escolhas lexicais repetitivas e tratamento parcial das fontes. Silva (2025), por sua vez, evidencia que as respostas da ferramenta tendem a privilegiar o modelo baseado em habilidades, centrado na técnica e na estrutura formal. Esses resultados indicam que a fluidez textual não garante densidade conceitual, leitura crítica ou compreensão das práticas sociais da escrita acadêmica.

As descobertas também se relacionam com debates mais amplos sobre ética, plágio e confiabilidade na pesquisa. Sampaio *et al.* (2024) discutem riscos como imprecisões, alucinações, falta de transparência algorítmica e dificuldade de replicação de respostas. Souza e Dandolini (2025) acrescentam que códigos de conduta isolados são insuficientes para preservar a integridade acadêmica. Desse modo, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de combinar orientação institucional, formação crítica e supervisão humana no uso da IA.

Entre as limitações das descobertas, destaca-se o caráter bibliográfico da análise, que não permitiu observar diretamente práticas de estudantes, professores ou pesquisadores em situações reais de escrita. Além disso, Bernardino e Guerra (2024) trabalharam com um experimento específico de produção textual com ChatGPT, enquanto Silva (2025) analisou respostas da ferramenta a um conjunto delimitado de perguntas. Sampaio *et al.* (2024), por sua natureza ensaística, indicam tendências e riscos, mas não mensuram empiricamente seus efeitos em larga escala.

Um resultado que pode ser considerado inconclusivo refere-se à dupla função da IA na escrita científica. A ferramenta aparece, ao mesmo tempo, como apoio produtivo e como fonte de riscos autorais, éticos e metodológicos. Essa aparente ambivalência pode ser explicada pelo próprio funcionamento da IA generativa, que produz textos coerentes a partir de padrões estatísticos, mas sem compreensão semântica plena, conforme discutem Souza e Dandolini (2025). Por isso, a qualidade do uso depende menos da ferramenta isolada e mais da formação crítica do usuário.

Diante dessas constatações, sugerem-se pesquisas empíricas sobre o uso da IA generativa em cursos, áreas do conhecimento e níveis de formação distintos. Também se recomendam estudos sobre políticas institucionais de declaração de uso, critérios de autoria, avaliação docente e formação em letramentos acadêmicos digitais. Investigações longitudinais podem verificar se o uso recorrente do ChatGPT interfere no desenvolvimento da escrita, da leitura crítica e da autonomia intelectual. Tais pesquisas poderão oferecer bases mais precisas para práticas acadêmicas transparentes e responsáveis.

Conclusão

O estudo desenvolvido permitiu responder à questão sobre como a inteligência artificial generativa pode ser utilizada na escrita acadêmica sem comprometer a autoria, a responsabilidade intelectual e a integridade científica. Verificou-se que o uso da IA é possível quando a ferramenta permanece subordinada à ação humana, à revisão crítica e à transparência quanto às etapas em que foi empregada.

A pesquisa demonstrou que o ChatGPT pode auxiliar a produção de artigos acadêmicos em atividades como organização textual, síntese de informações, revisão linguística e estruturação de ideias. Entretanto, também se constatou que esse apoio não substitui leitura teórica, interpretação conceitual, domínio metodológico e elaboração de ponto de vista próprio.

O objetivo de analisar as possibilidades e os limites do ChatGPT na produção de artigos acadêmicos foi alcançado ao evidenciar que a ferramenta apresenta utilidade em tarefas operacionais da escrita, mas possui restrições quanto à profundidade argumentativa, à seleção segura de fontes e à construção autoral. A fluidez textual produzida pela IA não equivale, necessariamente, à consistência científica.

Também se alcançou o objetivo de discutir a responsabilidade autoral na escrita mediada por IA. A análise indicou que a autoria permanece vinculada ao pesquisador, pois somente o sujeito humano pode responder pelo conteúdo, pelas escolhas teóricas, pelas citações mobilizadas e pelas interpretações apresentadas. A IA não assume responsabilidade ética, jurídica ou acadêmica pelo texto produzido.

Quanto à integridade acadêmica, concluiu-se que o uso responsável da IA exige critérios explícitos de transparência, verificação e supervisão. A declaração do uso da ferramenta, a conferência das informações e a revisão do material gerado constituem procedimentos necessários para preservar a confiabilidade da produção científica.

As discussões realizadas também mostraram que a adoção da IA na escrita científica não deve ser tratada apenas como problema de plágio. A questão envolve autoria, autenticidade intelectual, formação crítica, domínio das práticas acadêmicas e capacidade de diferenciar apoio tecnológico de substituição da atividade intelectual.

Entre as lacunas identificadas, destaca-se a necessidade de pesquisas empíricas com estudantes, professores e pesquisadores em situações reais de escrita acadêmica mediada por IA. Estudos futuros podem investigar como a utilização contínua dessas ferramentas interfere na autonomia intelectual, na aprendizagem da escrita científica e na qualidade das produções acadêmicas.

Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas sobre políticas institucionais para uso de IA generativa no Ensino Superior, especialmente quanto à declaração de uso, aos critérios de autoria, à avaliação de textos acadêmicos e à formação em letramentos

acadêmicos digitais. Esses estudos poderão contribuir para práticas mais transparentes, responsáveis e compatíveis com a ética científica.

Referências

COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. Neurociência e tecnologia: abordagens inovadoras para a melhoria do processo educacional. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 289-301, 2025.

BERNARDINO, R. A. dos S.; GUERRA, Z. P. Questões de responsabilidade enunciativa e autoria em texto acadêmico produzido com auxílio do ChatGPT. **Domínios de Lingu@gem**, v. 18, p. e1838, 2024.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

SAMPAIO, R. C.; NICOLÁS, M. A.; JUNQUILHO, T. A.; SILVA, L. R. L.; FREITAS, C. S.; TELLES, M.; TEIXEIRA, J. S. ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 32, e008, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; CAPARROZ, L. H.; SILVA, R. L. da; OLIVEIRA, I. dos S.; SOUZA, T. F. da S.; SOUSA, F. P. de; MANENTI, G.; FREIRE, S. de S. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Revista Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

SILVA, D. T. da F. Letramentos acadêmicos e inteligência artificial: analisando a simulação da compreensão do artigo acadêmico por meio do ChatGPT. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 30, p. 1-26, 2025.

SOUZA, J. A. de; DANDOLINI, G. A. Inteligência artificial e os desafios à integridade acadêmica: um modelo integrado. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública**, v. 8, n. 21, p. 35-46, 2025.